

O IMPERATIVO CATEGÓRICO E A MORAL HERÓICA

ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Michaela de Araujo Rodrigues (Colégio Progressão Taubaté)
Júlia Pereira Marangoni (Colégio Progressão Taubaté)
Maria Luísa Morais e Andrade (Colégio Progressão Taubaté)
Vênnela Jundi Dubieux Ranalli (Colégio Progressão Taubaté)
Ana Laura Romero Okuyama (Colégio Progressão Taubaté)
Jade Luciana da Silva Cassiano (Colégio Progressão Taubaté)
Renato Fernandes Lobo (Colégio Progressão Taubaté)

Este texto é fruto de uma pesquisa realizada durante as aulas de Filosofia do Ensino Médio, nas quais o professor propôs aos alunos a tarefa de identificar concepções filosóficas presentes em obras cinematográficas, tendo como objetivo demonstrar que a arte, especialmente o cinema, é capaz de transmitir ideias, princípios e valores que muitas vezes passam despercebidos ou não são conscientemente percebidos pelo público. A partir dessa proposta, foi escolhido o filme *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa* (2021), pertencente ao gênero ação e ficção científica, para analisar a presença da ética kantiana na trajetória do protagonista Peter Parker. A ética de Immanuel Kant é fundamentada na razão pura e na busca por princípios morais universais, defendendo que a verdadeira moralidade não se baseia nas consequências das ações, mas na intenção racional que as motiva. Kant distingue moral, entendida como um conjunto de normas impostas socialmente, e ética, que representa uma escolha livre e racional do indivíduo, pautada no imperativo categórico, conceito central de sua obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785): “Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal.” No filme, essa distinção se manifesta de forma clara na cena em que Peter presencia a morte de sua tia May, causada pelo vilão Duende Verde. Dominado pela dor e pela raiva, o herói inicialmente cede ao desejo de vingança, uma reação compreensível, inclusive para os próprios espectadores, que compartilham da dor do personagem e esperam que o vilão seja punido. No entanto, ao longo da narrativa, Peter é confrontado com a possibilidade de agir conforme sua ética individual. Durante a batalha final, ele tem a chance de matar o Duende Verde e vingar sua tia, mas, com o auxílio de outro Peter Parker (da trilogia original), ele reflete e decide poupar a vida do vilão, contrariando seu impulso emocional e a expectativa social. Essa escolha representa uma ação ética kantiana, pois é guiada pela razão e pelo respeito à dignidade do outro como fim em si mesmo. Assim, o filme ilustra o conflito entre agir por dever racional ou por inclinação emocional, revelando que a ética verdadeira exige coragem para contrariar o que é imposto e escolher o que é justo. A análise demonstra como o cinema pode ser uma ferramenta poderosa para explorar conceitos filosóficos, revelando que por trás de uma narrativa de super-herói há reflexões profundas sobre liberdade, responsabilidade e moralidade.

Palavras-chave: Kant; Imperativo Categórico; Cinema.